

HISTOPATOLOGIA DA CONJUNTIVITE BACTERIANA

Ana Paula Portela Andrade¹(UNIT); ana.pportela@souunit.com.br

Clara Vitória Braz Lima de Oliveira¹;(UNIT)

clara.braz@souunit.com.br

Maria Eduarda Dantas Donald¹;(UNIT)

maria.donald@souunit.com.br

Lara Moreira de Souza Farias¹;(UNIT) lara.moreira@souunit.com.br

Beatriz Torres Monteiro¹;(UNIT) beatriz.tmonteiro@souunit.com.br

Sabrina Oliveira Gomes¹;(Orientador)

sabrinaoliveiramedvet@yahoo.com.br

¹Centro Universitário Tiradentes/Medicina/Alagoas, AL

RESUMO:

Introdução: A conjuntiva é uma mucosa delgada e transparente que se estende a partir da junção corneoescleral na margem periférica da córnea, atravessa a esclera (túnica conjuntiva do bulbo) e cobre a superfície interna das pálpebras (túnica conjuntiva da pálpebra). Essa película reveste o espaço entre as superfícies interna das pálpebras e a anterior do olho lateral à córnea. É formada por um epitélio estratificado colunar que contém numerosas células caliciformes; cuja secreção é um componente das lágrimas e apoia-se sobre uma lâmina própria composta de tecido conjuntivo frouxo. Uma inflamação da conjuntiva, que associa sinais de dilatação vascular no olho e infiltração celular com exsudação, gera a conjuntivite viral ou bacteriana. A conjuntivite bacteriana é uma ruptura mucopurulenta, contendo proteínas plasmáticas e leucócitos, o que causa adesão das pálpebras e/ou cílios crostosos. Dessa forma, a aplicação tópica de bactérias por si só não produz conjuntivite (Behrens-Baumann e Begall, 1993). Os modelos atuais de conjuntivite por bactérias dependem de injeção (Liang et al., 2006; McCormick et al., 2011; Oka et al., 2004; Sloop et al., 1999) ou aplicação tópica de bactérias ou lipopolissacarídeo (LPS) córnea desgastada (Schultz et al., 1997). **Objetivo:** O estudo busca caracterizar as alterações histopatológicas da conjuntivite bacteriana. **Métodos:** Os dados foram obtidos a partir de busca nas bases de dados científicos na área da saúde: PubMed, Scielo, Medline, com o uso dos descritores "Conjunctivitis" AND "Histopathology", obteve-se como resultado o total de 97 artigos, dos quais foram selecionados 35 trabalhos, a partir da inclusão de filtros por data de publicação e por avaliabilidade dos textos, restando 8 artigos que contribuiriam com as evidências do estudo. **Resultados:** A conjuntivite consiste num crescimento excessivo de bactérias na superfície ocular externa geralmente induz uma resposta inflamatória envolvendo as pálpebras, conjuntiva, córnea e/ou íris. A maioria das conjuntivites agudas positivas para bactérias ocorre com um início abrupto, inflamação poupadora de córnea, unilateral ou bilateral, com ou sem secreção mucóide ou mucopurulenta. Foi constatado que a conjuntivite bacteriana é tratada com antibiótico, normalmente tópico o que diminui a transmissão da doença. Em associação, algumas medidas podem atenuar os sintomas como compressas mornas e lubrificadas. Além disso, pode-se associar corticoides tópicos.

Conclusões: Portanto, a conjuntivite bacteriana é uma patologia que é facilmente disseminada e gera um desconforto para quem a adquire. Logo, é necessário que as medidas profiláticas sejam difundidas para a população, assim como o tratamento adequado para essa patologia.

Palavras-Chave: Conjuntivite Bacteriana; Histopatologia;

ABSTRACT:

Introduction: The conjunctiva is a thin, transparent mucosa that extends from the corneoescleral junction on the peripheral margin of the cornea, crosses the sclera (conjunctival bulb tunic) and covers the inner surface of the eyelids (conjunctival eyelid tunic). This film covers the space between the inner surfaces of the eyelids and the anterior eye lateral to the cornea. It is formed by a columnar stratified epithelium that contains numerous goblet cells; whose secretion is a component of tears and rests on a lamina propria composed of loose connective tissue. Conjunctival inflammation, which combines signs of vascular dilatation in the eye and exudate cell infiltration, generates viral or bacterial conjunctivitis. Thus, topical application of bacteria alone does not produce conjunctivitis (Behrens-Baumann and Begall, 1993). Conjunctivitis is an overgrowth of bacteria on the outer ocular surface usually induces an inflammatory response involving the eyelids, conjunctiva, cornea and / or iris. Current models of bacterial conjunctivitis depend on injection (Liang et al., 2006; McCormick et al., 2011; Oka et al., 2004; Sloop et al., 1999) or topical application of corneal bacteria or lipopolysaccharide (LPS). worn out (Schultz et al., 1997). **Objective:** The study aims to characterize the histopathological changes of bacterial conjunctivitis. **Methods:** Data were obtained by searching the health scientific databases: PubMed, Scielo, Medline, using the descriptors "Conjunctivitis" AND "Histopathology", resulting in a total of 97 articles, from which 35 papers were selected, based on the inclusion of filters by publication date and text evaluability, leaving 8 articles that contributed to the study evidence. **Results:** Bacterial conjunctivitis is a mucopurulent rupture containing plasma proteins and leukocytes, which causes adhesion of the eyelids and/or crusted cilia. Most bacterial positive acute conjunctivitis occurs with an abrupt onset, unilateral or bilateral sparing corneal inflammation, with or without mucoid or mucus-purulent discharge. It was found that bacterial conjunctivitis is treated with antibiotic, usually topical which decreases the transmission of the disease. In combination, some measures may alleviate symptoms such as warm, lubricated compresses. In addition, topical corticosteroids may be associated. **Conclusions:** Therefore, bacterial conjunctivitis is a condition that is easily disseminated and generates discomfort for those who acquire it. Therefore, it is necessary that the prophylactic measures be disseminated to the population, as well as the appropriate treatment for this pathology.

Keywords: Bacterial Conjunctivitis; Histopathology;

Referências/references:

ROSS, Michel H.; PAWLINA, Wojciech. **Ross histologia:** texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

W. Behrens-Baumann, T. Begall Reproducible model of bacterial conjunctivitis *Ophthalmologica*, 206 (1993), pp. 69-75

H. Liang, C. Baudouin, A. Labbé, A. Pauly, C. Martin, J.M. Warnet, F. Brignole-Baudouin

In vivo confocal microscopy and ex vivo flow cytometry: new tools for assessing ocular inflammation applied to rabbit lipopolysaccharide-induced conjunctivitis *Mol. Vis.*, 12 (2006), pp. 1392-1402

T. Oka, T. Shearer, M. Azuma Involvement of cyclooxygenase-2 in rat models of conjunctivitis *Curr. Eye Res.*, 29 (2004), pp. 27-34

C.L. Schultz, D.W. Morck, S.G. McKay, M.E. Olson, A. Buret Lipopolysaccharide induced acute red eye and corneal ulcers *Exp. Eye Res.*, 64 (1997), pp. 3-9

G.D. Sloop, J.M. Moreau, L.L. Conerly, J.J. Dajcs, R.J. O'Callaghan Acute inflammation of the eyelid and cornea in *Staphylococcus* keratitis in the rabbit *Invest. Ophthalmol. Vis. Sci.*, 40 (1999), pp. 385-391